



CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

13 de fevereiro de 2023

Trabalhadores em energia contra a privatização da água na SABESP

População de São Paulo, o Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, entidade de classe que representa os trabalhadores do setor elétrico paulista, vem a público **manifestar apoio à luta contra a privatização da SABESP, organizada sabidamente pela FENATEMA e seus sindicatos do setor de água e saneamento. Além da união histórica com as entidades que representam os trabalhadores em água e saneamento**, e do alinhamento das diversas pautas em defesa das categorias essenciais, o Sindicato dos Eletricitários de São Paulo batalhou incansavelmente contra os processos de privatização do setor elétrico desde os anos 1990, e consegue explicar bem os prejuízos para todos os usuários de energia em São Paulo – não apenas para os Eletricitários, como também para a população em geral, que sentiu na pele os aumentos nas contas de luz e a queda na qualidade dos serviços.

Antes de apresentarmos os impactos causados pela privatização do setor elétrico em São Paulo, cabe-nos informar que a SABESP – terceira maior empresa de saneamento do planeta – não deve ser entregue à iniciativa privada, já que é altamente superavitária e não recebe recursos do Estado, sendo autossustentável. Além disso, a SABESP tem boa reputação na sociedade, atende a população carente e funciona bem em situações de crise (a exemplo das épocas de secas dos reservatórios e do risco sanitário da COVID-19). É importante frisar, também, que a empresa faz o controle estratégico de um recurso natural indispensável à vida e que caminha para a universalização da água, ou seja, o interesse coletivo jamais poderia ser afetado por interesses privados, de poucos empresários endinheirados.

A privatização é um processo econômico que tem como alvos a concentração do capital, o avanço da terceirização, a precarização do trabalho, e, principalmente, o aumento das tarifas. No período compreendido entre 1995 e 2019, o INPC apurou que, **enquanto a inflação geral no Brasil subiu 458,28%, a inflação de energia aumentou 1.020,09%**, segundo nota técnica do DIEESE publicada em maio de 2021. O aumento impactou na indústria, no comércio e nas residências de todo o país, penalizando, fatal e diretamente, a população mais pobre.

Em 1995, apenas 1,03% do orçamento familiar, em média, era dedicado à conta de luz. Em 2020, essa proporção subiu para 5,08% do total, segundo o mesmo estudo

publicado pelo DIEESE citado acima. Contrariando o falatório dos apoiadores da privatização, os dados apontam que a qualidade do atendimento só caiu, com o aumento considerável de reclamações na agência reguladora e nos órgãos de proteção ao consumidor. Outra nota técnica do DIEESE, publicada em março de 2017, aponta que 1.868.743 reclamações sobre serviços de energia foram registradas em 2016 – destas, apenas 38,5% foram solucionadas.

Não faltam cálculos e nem dados para comprovar que a privatização de um serviço essencial – como foi realizada no setor elétrico – gera prejuízos para toda a população e garante ganhos absurdos para poucos empresários e especuladores. A SABESP controlada pelo Estado contribui com objetivos públicos, fortalece a economia local, possibilita uma gestão mais democrática e ainda garante o acesso à água potável de qualidade em todos os estratos sociais, na zona urbana e na zona rural, com preços mais acessíveis e justos.

ÁGUA É VIDA, NÃO É MERCADORIA! NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA SABESP!



JUNTOS NA LUTA!

Sindicatos filiados:



Filiada à:



www.fenatema.org.br